EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE A EVOLUÇÃO DOS TRABALHOS NO BRASIL

Josiane Ceron (UFG) - josiceron@hotmail.com

Danilo de Sousa Araujo (UFU) - daniloaraujo.unb@gmail.com

Moisés Ferreira Cunha (UFG) - moises_cunha@ufg.br

Daiana Paula Pimenta (UFG) - daiana_pimenta@ufg.br

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo verificar a evolução dos estudos sobre educação financeira no Brasil, os principais autores e a quantidade de publicações, após a publicação do decreto 7.397 de 2010 que criou a Estratégia Nacional para a Educação Financeira (ENEF). O estudo foi realizado no período de 2011 a 2022 e utilizou uma abordagem bibliométrica, utilizando a base de dados da ANPAD SPELL, com o intuito de identificar as pesquisas relacionadas à educação financeira e alfabetização financeira. Por meio desta pesquisa, verificou-se que no período de 2011 a 2022, na plataforma ANPAD SPELL, foram encontrados 72 artigos publicados em 46 periódicos diferentes, sendo que esse número vem apresentando crescimento nos últimos anos. Além disso, identificou-se que os periódicos que mais publicaram foram a Revista de Administração da Unimep, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista Eletrônica Gestão e Serviços e Sinergia, todos publicando 4 artigos cada. Por fim, observou-se que o pesquisador Vieira KM teve o maior número de publicações, com um total de 8 artigos sobre o tema no período de 2011 a 2022. A autora Potrich AC ocupou o segundo lugar, com 6 publicações, seguida pelos autores Campara JP e Mette FM, cada um com 3 publicações. Esses resultados evidenciam a necessidade de explorar a temática da educação financeira no Brasil, a fim de contribuir com a disseminação do conhecimento para cidadãos, educadores e governos, expandindo a motivação em auxiliar os alunos a administrar conscientemente sua renda.

Palavras-chave: *Educação Financeira; Alfabetização Financeira; Análise Bibliométrica*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE A EVOLUÇÃO DOS TRABALHOS NO BRASIL

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo verificar a evolução dos estudos sobre educação financeira no Brasil, os principais autores e a quantidade de publicações, após a publicação do decreto 7.397 de 2010 que criou a Estratégia Nacional para a Educação Financeira (ENEF). O estudo foi realizado no período de 2011 a 2022 e utilizou uma abordagem bibliométrica, utilizando a base de dados da ANPAD SPELL, com o intuito de identificar as pesquisas relacionadas à educação financeira e alfabetização financeira. Por meio desta pesquisa, verificou-se que no período de 2011 a 2022, na plataforma ANPAD SPELL, foram encontrados 72 artigos publicados em 46 periódicos diferentes, sendo que esse número vem apresentando crescimento nos últimos anos. Além disso, identificou-se que os periódicos que mais publicaram foram a Revista de Administração da Unimep, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista Eletrônica Gestão e Serviços e Sinergia, todos publicando 4 artigos cada. Por fim, observou-se que o pesquisador Vieira KM teve o maior número de publicações, com um total de 8 artigos sobre o tema no período de 2011 a 2022. A autora Potrich AC ocupou o segundo lugar, com 6 publicações, seguida pelos autores Campara JP e Mette FM, cada um com 3 publicações. Esses resultados evidenciam a necessidade de explorar a temática da educação financeira no Brasil, a fim de contribuir com a disseminação do conhecimento para cidadãos, educadores e governos, expandindo a motivação em auxiliar os alunos a administrar conscientemente sua renda.

Palavras-chave: Educação Financeira, Alfabetização Financeira, Análise Bibliométrica.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

Abstract

The present work aimed to verify the evolution of studies on financial education in Brazil, the main authors and the number of publications after the publication of Decree 7,397 of December 22, 2010 that created the National Strategy for Financial Education (ENEF). The study was conducted in the period from 2011 to 2022 and used a bibliometric approach, using the ANPAD SPELL database, in order to identify the research related to financial education and financial literacy. Through this research, it was found that in the period from 2011 to 2022, in the ANPAD SPELL platform, 72 articles published in 46 different journals were found, and this number has been showing growth in recent years. In addition, it was identified that the journals that published the most were Revista de Administração da Unimep, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista Eletrônica Gestão e Serviços and Sinergia, all publishing 4 articles each. Finally, it was observed that the researcher Vieira KM had the highest number of publications, with a total of 8 articles on the topic in the period from 2011 to 2022. Author Potrich AC ranked second with 6 publications, followed by authors Campara JP and Mette FM, each with 3 publications. These results highlight the need to explore the theme of financial education in Brazil, in order to contribute to the dissemination of knowledge for citizens, educators and governments, expanding the motivation in helping students to consciously manage their income.

Keywords: Financial Education, Financial Literacy, Bibliometric Analysis.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira (EF) é definida como a promoção de conhecimentos financeiros básicos para a população, a fim de melhorar a qualidade de vida individual e coletiva (BCB, 2013). Para Acosta (2016), a EF é fundamental para que as famílias possam gerenciar suas finanças de forma mais eficaz e tomar decisões mais adequadas sobre produtos financeiros. O autor argumenta que, ao utilizar ferramentas disponíveis para gerenciar recursos financeiros e consumir conscientemente, os indivíduos podem viver com mais tranquilidade.

Dantas (2015) enfatiza a importância da educação financeira para a sociedade em geral, pois afeta não apenas o indivíduo, mas também aqueles ao seu redor. Além disso, é importante que a sociedade, especialmente os jovens, tenha conhecimento sobre educação financeira, pois as decisões financeiras equivocadas podem ter consequências graves a longo prazo.

O Banco Central do Brasil - BCB (2013) destaca ainda que a educação financeira é extremamente relevante para a população, pois indivíduos conscientes e educados financeiramente promovem uma maior competitividade nas demandas de bens e serviços, exigindo transparência no mercado financeiro e, portanto, contribuindo para a sua eficiência.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgou os resultados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) referente a abril de 2023. De acordo com a pesquisa, a parcela de famílias brasileiras com dívidas atingiu 78,3%, mesma taxa observada em março, mas acima dos 77,7% de abril de 2022. A pesquisa também mostrou que aqueles que têm dívidas atrasadas há mais tempo seguem enfrentando dificuldades de sair da inadimplência em função dos juros elevados (ABDALA, 2023).

Neste contexto, estudar a evolução e as tendências da pesquisa em educação financeira no Brasil pode trazer uma contribuição significativa para a academia e para a sociedade. Para a primeira, este estudo pode fornecer um panorama sobre a pesquisa em educação financeira no Brasil, permitindo uma melhor compreensão do tema e identificando possíveis lacunas que ainda precisam ser preenchidas. Além disso, pode fornecer sugestões e orientações para pesquisas futuras neste campo. Para a segunda (sociedade), a pesquisa pode ajudar a conscientizar sobre a importância da educação financeira e destacar os benefícios que ela pode trazer para a vida das pessoas e para a economia como um todo. Além disso, os achados podem ser utilizados para orientar políticas públicas e programas de educação financeira voltados à melhoria da qualidade de vida da população e à redução do endividamento excessivo, justificando-se, portanto, a realização deste estudo.

Recentemente, foram conduzidas pesquisas que analisaram a literatura internacional sobre educação financeira, como o estudo realizado por Araujo, França e Botelho (2022). Essa pesquisa teve como objetivo mapear os principais assuntos, autores e fontes relacionados à educação financeira, com enfoque nos construtos de atitude e comportamento financeiros, e utilizou uma revisão bibliométrica que selecionou 423 artigos indexados na base de dados *Web of Science (WoS).* Os resultados revelaram que o tema é incipiente no Brasil, com um número limitado de pesquisadores produzindo muito, enquanto a maioria produz muito pouco, em conformidade com a Lei de Lotka.

Considerando a importância da temática e a carência de estudos brasileiros na literatura internacional, torna-se fundamental realizar pesquisas utilizando bases científicas nacionais. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar a evolução e as tendências dos estudos nacionais sobre educação financeira no período de 2011 a 2022 na plataforma ANPAD SPELL, reconhecida como uma referência no país. Dessa forma, a utilização dessa base de dados nacional permite uma abordagem mais aprofundada e direcionada para o contexto brasileiro.

Portanto, o diferencial deste estudo reside no foco nas pesquisas nacionais, visando preencher a lacuna identificada na literatura internacional e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento sobre educação financeira no Brasil. Ao se concentrar na base de dados ANPAD SPELL, que é uma plataforma reconhecida pela comunidade acadêmica brasileira, espera-se obter uma compreensão mais abrangente e atualizada das tendências e avanços da pesquisa em educação financeira no contexto nacional.

Dessa forma, a estrutura do presente artigo foi organizada em seis partes, a saber: introdução; referencial teórico; metodologia; análise dos dados; conclusão; e, por fim, as referências utilizadas na elaboração deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

Em consonância com o Banco Central do Brasil (2013), a educação financeira é um mecanismo que busca promover o desenvolvimento econômico. Isso ocorre porque as decisões financeiras tomadas pelos cidadãos têm impacto em toda a economia. Caso essas decisões sejam tomadas sem o devido conhecimento, podem levar a situações de endividamento e inadimplência, reduzindo a capacidade de investimento das pessoas e afetando outros setores também. Pode-se entender como conhecimentos e comportamentos básicos da educação financeira: entender como o mercado funciona e como os juros podem influenciar positivamente e negativamente na vida das pessoas; os benefícios do consumo consciente; saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, avaliando os riscos e benefícios e evitando assim o endividamento; conhecer a relevância e vantagens de um planejamento orçamentário familiar; entender que a poupança é um bom caminho para realizar sonhos e, também, reduzir os riscos de eventos inesperados; e, por fim, manter uma boa gestão de seus recursos pessoais (BCB, 2013).

Já para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD (2013), de forma mais simples, a educação financeira pode ser entendida como o processo que permite que os indivíduos possam ter um melhor entendimento em relação aos produtos e serviços financeiros que lhe são ofertados, fazendo assim com que eles possam escolher de forma consciente o que é melhor para si, melhorando assim o seu bem-estar financeiro.

Por outro lado, Lucci et. al. (2005), de forma mais incisiva diz que a educação financeira pode ser vista como os conceitos e atitudes que são voltados para as questões financeiras, ou seja, aquelas que se usam dinheiro, como as despesas do dia a dia, a utilização de cartão de crédito, o uso de linhas de empréstimos e financiamentos, entre outros. Os mesmos autores salientam ainda que, através da educação financeira é possível potencializar a sensação de bem-estar pessoal, bem como trabalhar visando o aumento da renda, diminuição das despesas ou também a melhor administração dos recursos.

Segundo o Banco Central do Brasil (2014), pode-se dizer que o conceito utilizado para educação financeira se aproxima da definição de proteção ao consumidor, visto que os dois possuem o mesmo objetivo: o bem-estar financeiro das pessoas. Ainda segundo o mesmo artigo, o que os diferencia é o fato de que, enquanto a educação financeira foca na instrução dos indivíduos, as políticas de proteção têm como foco a criação de dispositivos legais e em padrões mínimos de qualidade.

Cenci (2021) afirma que, no intuito de promover a educação financeira no Brasil, o país criou alguns órgãos que regulam e regulamentam a área, sendo eles: A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que foi criada em 2010 com intuito de promover a educação

financeira e previdenciária, contribuindo para o fortalecimento do sistema financeiro nacional e cidadania; O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), criado em 2011 com o objetivo de promover a ENEF; O Comitê de Regularização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), criado sob a alcunha de ser um grupo de trabalho sob coordenação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para difundir uma estratégia nacional de educação financeira; e, por fim, a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF Brasil), que tem como meta promover o desenvolvimento econômico e social por meio do fomento da educação financeira no Brasil.

Por fim, Potrich, Vieira e Kirch (2015) salientam que apesar da educação financeira ser frequentemente confundida com a alfabetização financeira, as duas possuem conceitos distintos. Sendo assim, para melhor entendimento e distinção, no tópico a seguir será tratado dos conceitos de alfabetização financeira.

2.2 Alfabetização Financeira

Nascimento et. al. (2016) dizem que a definição de alfabetização financeira pode ser vista como a aptidão que as pessoas têm para gerenciar corretamente seus recursos financeiros. Dentro dessa aptidão, estão englobados ainda em conhecimento em ler e interpretar números, transformando-os em dados úteis e relevantes que servirão de base para uma tomada de decisão adequada.

Já para Potrich, Vieira e Kirch (2015), a alfabetização financeira pode ser conceituada como a capacidade que determinado indivíduo possui de obter, compreender e avaliar todas as informações financeiras que lhe estão disponíveis, objetivando uma tomada de decisão eficaz, auxiliando para que no futuro o indivíduo possa desfrutar de um confortável bem-estar financeiro.

Potrich (2016) afirma que a alfabetização financeira tem sido vista como uma habilidade essencial aos indivíduos, uma vez que cada vez mais o cenário financeiro tem ficado mais complexo. Em contrapartida, seguindo ainda o mesmo autor, apesar da importância dada à alfabetização financeira, boa parte da população mundial ainda sofre de analfabetismo financeiro.

Para Prado (2013), a alfabetização financeira deve ser vista como uma ferramenta capaz de promover a redução da desigualdade social enfrentada no Brasil, em consonância que ela pode proporcionar o conhecimento e atitudes necessários para a criação de uma sociedade mais consciente e sustentável no futuro, e que saibam gerir melhor seus recursos financeiros e tomar decisões acertadas.

Por fim, Potrich (2016) afirma que diversos autores definem a alfabetização financeira como um sinônimo para educação financeira, porém é importante lembrar que a educação financeira se trata de um processo em que os indivíduos terão acesso a informações referentes a produtos financeiros e seus riscos, enquanto a alfabetização financeira une o conhecimento, consciência, habilidade e atitude para que o indivíduo possa alcançar seu bem-estar financeiro.

2.3 Estudos correlatos

Acosta (2016) realizou uma pesquisa buscando identificar como a evolução da educação financeira no cenário acadêmico brasileiro, para isso usou-se como base para pesquisa os artigos publicados no encontro anual denominado Seminários em Administração (SemeAd) realizado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP). Destarte, foi possível concluir que, dos 275 artigos publicados no evento, apenas

23 estavam relacionados com o assunto pesquisado, sendo a Universidade Federal de Santa Maria a instituição com maior representatividade, e Kelmara Mendes Vieira como a pesquisadora com mais publicações, totalizando 4 publicações.

Em 2016, Mette e Matos (2015) fizeram a revisão de alguns estudos técnico-empíricos de cunho nacional e internacional na área de educação financeira. No mapeamento realizado, os autores buscaram identificar os principais objetivos, bem como a amostra utilizada, a metodologia empregada e os resultados encontrados. Destarte, com ótica ao estudo, pôde-se perceber que há uma convergência quanto ao uso das amostras, coleta de dados e uma variedade de métodos utilizados para analisar tais amostras, porém, ainda assim percebeu-se que o maior desafio enfrentado pelos países ainda é a carência de programas de incentivo à educação financeira e da conscientização da população quanto à sua importância.

Potrich, Vieira e Kirch (2015) elaboraram um estudo com o objetivo desenvolver um modelo capaz de explicar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos a partir de variáveis socioeconômicas e demográficas. Para tanto, a amostra continha 1.400 indivíduos residentes no Rio Grande do Sul e a análise dos dados foi feita através de estatísticas descritivas e técnicas de análise multivariada. Para esse estudo em específico os autores adotaram uma medida que contemplava vertentes, sendo elas: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Destarte, através do estudo foi possível identificar que os indivíduos do gênero masculino que não possuem dependentes, têm maiores níveis de escolaridade e de rendas própria e familiar são os que apresentam maior propensão a pertencer ao grupo com alto nível de alfabetização financeira. Também se constatou que 67,1% dos pesquisados possuíam baixo nível de alfabetização financeira.

O estudo de Saraiva (2017) buscou analisar as propostas financeiras de três países, sendo eles: Estados Unidos, França e Brasil. Para isso, o estudo baseou-se em sites, visando compreender as orientações e objetivos acerca do tema. Através do estudo foi possível então identificar que no site norte americano o indivíduo é orientado de modo que se torne um sujeito responsável por suas escolhas e decisões financeiras, enquanto, por outro lado, o site francês se preocupa em mostrar de modo mais abrangente o funcionamento das finanças e economia. A autora ainda pode concluir que o site brasileiro é semelhante ao norte americano.

Santos, Silva e Gonzalez (2018) fizeram um estudo buscando associar a alfabetização financeira das famílias à propensão de se tomar empréstimos. Sendo assim, os autores com base em 2.023 observações sobre comportamento financeiro de famílias brasileiras, examinaram o impacto da alfabetização financeira na tomada de empréstimos informais. Com base no estudo foi possível identificar sugestivos de que a falta de alfabetização financeira pode ter maior relevância na propensão a empréstimos informais comparativamente ao crédito formal.

Cordeiro, Costa e Silva (2018) realizaram um estudo no intuito de expor o cenário da educação financeira no país. Para isso, foram analisados documentos oficiais que traziam algo relacionado a esse tema. Através do estudo foi possível identificar que o tema Educação Financeira é relativamente novo no contexto escolar brasileiro, mas que já tem se mostrado de extrema importância na construção de uma sociedade mais preparada para enfrentar possíveis situações do dia a dia.

No mesmo artigo de Cordeiro, Costa e Silva (2018), buscou-se analisar também uma coleção de livros didáticos e as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o objetivo de identificar o grau de importância dada a esse assunto. Através da análise foi possível verificar que os livros didáticos ainda precisam passar por diversas melhorias a fim de oferecer maior suporte aos docentes e, consequentemente, uma melhor orientação financeira aos discentes.

Por fim, encontrou-se ainda o estudo de Fontenele e Bernardes (2022), onde os autores buscaram examinar o perfil das pesquisas de educação financeira publicadas na *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) nos últimos 5 anos. Para a seleção do portfólio bibliográfico, os autores utilizaram como critério de busca a Palavra-chave "Educação Financeira". Através da análise foi possível identificar que houve uma maior incidência de artigos publicados no ano de 2018, sendo 30,33% dos artigos publicados e, ainda foi observado que 42,42% dos artigos pesquisados possuíam 2 autores.

3. METODOLOGIA

Lakatos e Marconi (2003) conceituam a pesquisa como procedimentos sistemáticos e racionais, servindo de base para a formação tanto do estudioso, quanto do profissional. Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se a pesquisa exploratória, que, segundo Mendonça *et al*. (2008), tem a finalidade de buscar maiores informações sobre o assunto proposto, delimitando o tema e buscando um enfoque maior para a pesquisa.

O presente artigo também foi classificado como descritivo, uma vez que visou obter informações sobre o assunto escolhido. Sobre os procedimentos, Gil (2008) cita diversos, mas para essa pesquisa foi adotada a pesquisa bibliográfica, que será feita com material já elaborado como referências para consultas.

Em relação à abordagem, qualifica-se como quantitativa, pois de acordo com Mendonça *et al.* (2008), a quantitativa utiliza-se de todas as opiniões e informações para que sejam transformados em números estatísticos, tornando possível a utilização desses dados para fundamento da realidade, pelo processo de quantificação.

De acordo com Mendonça *et al.* (2008), a técnica de coleta de dados está relacionada com a parte prática da pesquisa, bem como, formar um conjunto de normas usadas especificamente em cada área. No caso desta pesquisa em específico, foi utilizada a coleta de dados de forma indireta, uma vez que para a conclusão do estudo utilizou-se de materiais já anteriormente publicados.

E, para cumprir o objetivo proposto pelo estudo, optou-se por realizar uma pesquisa bibliométrica, que envolve a análise quantitativa de elementos fundamentais, como a produtividade de estudos, publicações, periódicos e autores. Essa abordagem é considerada uma técnica utilizada para medir aspectos da produção acadêmica, contribuindo para o avanço da ciência, de acordo com Medeiros e Vitorino (2015).

3.1 Procedimentos Metodológicos

Inicialmente, foi realizada uma busca na base de dados ANPAD SPELL utilizando as palavras-chave "educação financeira" e "alfabetização financeira". Essa busca foi conduzida nos resumos e títulos dos documentos. Como resultado, foram encontrados 103 artigos.

Em seguida, uma análise minuciosa foi realizada para excluir da amostra os artigos que não estavam alinhados com os termos definidos para a pesquisa. Nesse processo, 31 artigos foram excluídos, pois não atendiam aos critérios estabelecidos. Além disso, foi identificado um artigo duplicado, que também foi removido.

Com a amostra final, os arquivos foram baixados em formato BibTeX e convertidos para uma planilha no formato Excel. Os resumos dos artigos estavam disponíveis nessa planilha, sendo lidos para se obter uma compreensão preliminar do conteúdo de cada estudo.

Os artigos que não estavam diretamente relacionados à educação financeira foram excluídos com base na leitura dos resumos na planilha. Esse processo de exclusão garantiu que apenas os estudos relevantes para a temática em questão fossem considerados.

Para criar uma nuvem de palavras que destacasse os termos mais frequentes e relevantes presentes nos resumos dos artigos selecionados, utilizou-se o software Nvivo. Os artigos foram inseridos no software, que gerou a nuvem de palavras a partir da análise automática dos textos.

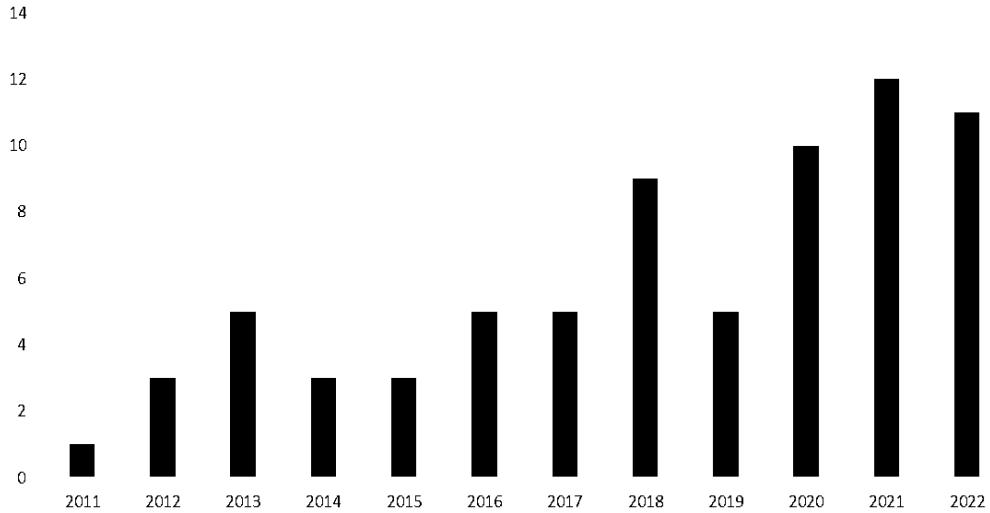
Por fim, a rede de autores foi elaborada utilizando o software VOSviewer. Esse software permitiu visualizar e analisar a produção científica dos autores da temática no Brasil.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de analisar a produção acadêmica nas áreas de contabilidade, economia e administração sobre educação financeira e alfabetização financeira na base de dados da ANPAD SPELL, realizou-se a busca de artigos no período de 2011 a 2022, período esse compreendido após a publicação do decreto 7.397 de 22 de dezembro de 2010 que criou a Estratégia Nacional para a Educação Financeira (ENEF), com os seguintes termos nas buscas de palavras-chaves, resumo e título do documento contendo: “educação financeira” ou “alfabetização financeira”. Durante as pesquisas, encontrou-se 103 artigos relacionados com o tema, porém, ao analisar os artigos, exclui-se 31 artigos que não estavam de acordo com os termos definidos para pesquisa e, ainda, um deles estava duplicado.

No Gráfico 1, pode-se observar a evolução das publicações dos artigos relacionados ao tema no período de 2011 a 2022. Com ótica ao Gráfico 1, verificou-se que, no ano de 2011, houve apenas 1 artigo relacionado ao tema, já no ano de 2013, esse número subiu para 03 artigos. No ano de 2013, o número de publicações continuou a aumentar, chegando a 5 artigos. Por outro lado, nos anos de 2014 e 2015 o número de publicações regrediu, voltando para 3 publicações em cada ano. Em se tratando dos anos de 2016 e 2017, o número de artigos publicados na plataforma e que tenha relação com o tema analisado voltou a subir, chegando a 5 em cada ano. Em 2018, houve novamente um aumento nesse número, indo para 09 artigos e, logo no ano seguinte (2019), voltou a cair para 5 artigos. Por fim, nos três últimos anos analisados, notou-se novamente um aumento, sendo encontrados 10 artigos em 2020, 12 em 2021 e 11 em 2022.

Gráfico 1 - Evolução anual de publicação dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O Gráfico 1 corrobora para o alcance do objetivo do presente estudo, pois busca quantificar a evolução das pesquisas, mas não é possível identificar o motivo do progresso, ficando como sugestão para futuras pesquisas a busca pela identificação dos fatos que levaram ao interesse sobre o tema.

A Tabela 1 demonstra os periódicos nos quais foram publicados os artigos alcançados por essa bibliometria. Percebe-se que não possui uma constância das revistas nas publicações, sendo elas pulverizadas na área de contabilidade, administração e economia, sendo que os periódicos que mais publicaram foram a Revista de Administração da Unimep, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista Eletrônica Gestão e Serviços e Sinergia, publicando 4 artigos cada um.

Tabela 1 – Periódicos e quantidade de publicações sobre Educação Financeira

Periódico	Quantidade
Revista de Administração da Unimep	4
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	4
Revista Eletrônica Gestão e Serviços	4
Sinergia	4
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	3
Revista Contabilidade & Finanças - USP	3
Revista Gestão & Planejamento	3
Revista Brasileira de Marketing	2
Revista de Administração IMED	2
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	2
Revista de Ciências da Administração	2
Revista de Contabilidade e Controladoria	2
Revista Interdisciplinar de Marketing	2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	2
Teoria e Prática em Administração	2
Administração: Ensino e Pesquisa	1
Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	1
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	1
Caderno de Administração	1
Cadernos EBAPE. BR	1
Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS	1
Desafio Online	1
Desenvolvimento em Questão	1
Enfoque Reflexão Contábil	1
Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	1
International Journal of Business & Marketing	1
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	1
RAUSP Management Journal	1
Reuna	1
Revista ADM. MADE	1

Revista Brasileira de Gestão e Inovação	1
Revista Contemporânea de Contabilidade	1
Revista de Administração de Empresas	1
Revista de Administração FACES Journal	1
Revista de Administração Mackenzie	1
Revista de Administração, Sociedade e Inovação	1
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1
Revista de Contabilidade e Organizações	1
Revista de Gestão e Secretariado	1
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	1
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	1
Revista ENIAC Pesquisa	1
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	1
Revista Mineira de Contabilidade	1
Revista Organizações em Contexto	1
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Considerando-se a Tabela 1, pode-se observar a relevância do assunto nos periódicos brasileiros nas últimas décadas, uma vez que os 72 artigos analisados estão dispersos em 46 periódicos diferentes, ou seja, não se limita a poucos periódicos.

Na Tabela 2 e na Figura 1, são contemplados os principais autores e a quantidade de publicações em relação à temática abordada, conforme pode ser visto a seguir.

Tabela 2 – Autores e quantidade de publicações

Autores	**Total de Artigos Publicados**
Vieira KM	8
Potrich AC	6
Campara JP	3
Mette FM	3
Ceretta PS	2
Coronel DA	2
Flores SA	2
Greatti L	2
Kirch G	2
Pinto NG	2
Santos DB	2
Sela VM	2
Silva AC	2
Silva JG	2
Tisott ST	2
Outros Autores (154)	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em consonância com a Tabela 2 e a Figura 1, o pesquisador Vieira KM teve o maior número de publicações, com 8 publicações sobre o tema no período de 2011 a 2022. Também é evidente que a autora Potrich AC teve o segundo maior número de publicações, com 6 publicações. Campara JP e Mette FM, possuem 3 publicações cada.

Pode-se perceber, também, que 11 autores publicaram dois artigos cada, e 154 autores publicaram 1 artigo sobre o tema. Ficando evidente que a área necessita de mais pesquisadores aptos.

Figura 1 – Rede de autores

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na figura 2, pode-se observar que as palavras com maior frequência nos artigos estão corroborando com a temática e as com maior destaque são: conhecimento, educação, financeira, nível, financeiro e renda. Outras palavras também relacionadas com educação e alfabetização financeira aparecem com um menor destaque: administração, endividamento, gestão, decisões, crédito, dinheiro, finanças, financeiros, análise, indivíduos, pessoas, alfabetização e comportamento.

Com base nas palavras mais citadas nos artigos objetos da bibliometria, construiu-se a figura 2.

Figura 2 - Nuvem de palavras com maior frequência

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nota-se que, das demais palavras com menos frequência, como poupança, investimento, planejamento, risco perfil, poupança, juros, inadimplência, aposentadoria, escolaridade, consumo, dentre outras também estão correlacionadas com a temática em discussão.

Assim, com base nas palavras mais frequentes encontradas nos artigos, sugere-se que a temática está relacionada ao comportamento das pessoas. Portanto, os estudos sobre educação e alfabetização financeira são de extrema relevância, pois despertam o interesse na implementação de práticas, ações e ensinamentos, que visam promover gradualmente a mudança de atitudes e comportamentos dos indivíduos, capacitando-os a alcançar maior prosperidade, realização pessoal e bem-estar.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs a analisar a evolução da divulgação de artigos relacionados à alfabetização financeira e educação financeira na plataforma ANPAD SPELL nos anos de 2011 a 2022. Para isso, foi feita a busca por palavras chaves com os seguintes termos nas buscas: resumo e título do documento contendo: “educação financeira” ou “alfabetização financeira”.

Através desse filtro, encontrou-se 103 artigos, onde, ao serem analisados, foram excluídos da amostra 31 artigos que não estavam de acordo com os termos definidos para a pesquisa e, ainda, encontrou-se 1 artigo que estava duplicado.

Em relação às publicações, observou-se que não se possui uma constância das revistas nas publicações, uma vez que os 72 artigos encontrados estavam divididos em 46 periódicos, sendo que os periódicos que mais publicaram foram a Revista de Administração da Unimep, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista Eletrônica Gestão e Serviços e Sinergia, publicando 4 artigos cada um.

Quanto aos autores, o pesquisador Vieira KM teve o maior número de publicações, com um total de 8 artigos sobre o tema no período de 2011 a 2022. Em seguida, a autora Potrich AC teve 6 publicações, enquanto os autores Campara JP e Mette FM tiveram 3 publicações cada.

Dessa forma, pode-se afirmar que, no Brasil, tanto a educação financeira como a alfabetização financeira, são pouco estudadas e divulgadas dentro de finanças, mesmo sendo temas importantes para o desenvolvimento da sociedade.

Salienta-se que durante a realização da pesquisa, algumas limitações foram encontradas. Inicialmente, havia a intenção de utilizar mais de uma base de dados, porém, isso não foi viável. Além disso, desejava-se realizar uma comparação das publicações antes e depois da criação da ENEF, conforme estabelecido pelo decreto nº 7.397/2010. No entanto, devido ao baixo número de publicações anteriores a esse decreto, essa comparação não pôde ser realizada.

Sugere-se para estudos futuros, portanto, a realização de pesquisas com outras bases de dados, inclusive internacionais, traçando um comparativo entre produções nacionais e internacionais, com um período do estudo abrangido maior, incluindo também, outros tipos de estudos como dissertações, teses, e monografias, e não somente em artigos, proporcionando um alcance maior, bem como realizar abordagens mistas, utilizando de análises qualitativas das publicações.

REFERÊNCIAS

ABDALA, V. Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras, diz CNC. **Agência Brasil**. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/endividamento-atinge-783-das-familias-brasileiras-diz-cnc> Acesso em: 15/05/2023.

ACOSTA, Christhian Dyon Krug. **Educação financeira: uma análise bibliométrica no período de 2011 a 2015**. UNIPAMPA, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/1998> Acesso em: 25/02/2023.

ARAUJO, D. S., FRANÇA, T. C., & BOTELHO, D. R. Educação Financeira: Uma Análise Bibliométrica com Enfoque nos Construtos Atitude e Comportamento Financeiros. In: 8th UnB International Congress of Accounting and Governance and 5th Congress of Scientific Initiation. **Anais**… Brasília, Brasil, 2022.
Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7340001> Acesso em: 16/05/2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BCB. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BCB. **Plano de Ação para Fortalecimento do Ambiente Institucional: relatório 2012-2014**. Parceria Nacional para Inclusão Financeira – Brasília: Banco Central do Brasil, 2014. Disponível em: <https://inclusaofinanceira.bcb.gov.br/parcerianacional/Paginas/5-3_Educacao-financeira-protecao-consumidor.aspx> Acesso em: 25/02/2023.

CENCI, D. **Educação Financeira e Presença dos Pilares do Pensamento Computacional em Atividades Plugadas: Uma Revisão Sistemática de Literatura**. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5785> Acesso em: 25/02/2023.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. da. Educação Financeira no Brasil: Uma Perspectiva Panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841> Acesso em: 23/02/2023.

DANTAS, L. T. Educação financeira e sustentabilidade. In: Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Matemática (EMBRAPEM), 19., 2015, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: UFJF, 2015. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ebrapem2015/files/2015/10/gd15_Luciana_Dantas.pdf> Acesso em: 24/02/2023.

FONTENELE, M. L. de M. C.; BERNARDES, J. R. Educação Financeira: Estudo bibliométrico da produção científica nacional na plataforma SPELL. **Revista da FAESF**, vol. 6, n.4. p.21-33. Out-Dez(2022), 2022. <https://doi.org/10.58969/25947125.6.4.2022.142> Acesso em: 24/02/2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, D. B.; SILVA, W. M.; GONZALEZ, L.. Deficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 1, p. 44–59, 2018. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020180105> Acesso em: 22/02/2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCCI, C. R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: Seminário em Administração. **Anais**… v. 9, 2005. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf> Acesso em: 22/02/2023.

METTE, F. M. B.; MATOS, C. A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. RIMAR – **Revista Interdisciplinar de Marketing**, UEM, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/view/26616/16220> Acesso em: 25/02/2023.

MEDEIROS, J. M. G.; VITORIANO, M. A. V. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/issue/view/704> Acesso em: 28/02/2023.

MENDONÇA, A.; ROCHA, C.; NUNES, H. T**rabalhos Acadêmicos, planejamento, execução e avaliação**. Goiânia: Alfa, 2008.

NASCIMENTO, J. C. H. B. DO; MACEDO, M. Á. DA S.; SIQUEIRA, J. R. M. DE; BERNARDES, J. R. Alfabetização financeira: um estudo por meio da aplicação da teoria de

resposta ao item. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 147-175, 30 abr. 2016. <https://doi.org/10.13058/raep.2016.v17n1.341> Acesso em: 21/02/2023.

OECD - ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. 2013. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE**. survey across countries and by gender. OECD Centre, Paris, France.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 69, p. 362–377, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040> Acesso em: 24/02/2023.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas**. 2016. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em:< http://repositorio.ufsm.br/handle/1/12330> Acesso em: 25/02/2023.

PRADO, R. S. de. **Educação Financeira no ensino fundamental I**. 2013. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <https://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/rsp.pdf> Acesso em: 25/02/2023.

SARAIVA, K. S. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, n. 66, p. 157–173, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.53867> Acesso em: 24/02/2023.